

AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE *STREPTOCOCCUS MUTANS* EM RATOS (APOIO UNIP)

Aluna: Beatriz Marques

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste projeto foi verificar, com modelo animal, a transmissão vertical de *S. Mutans* (SM) por meio de fêmea com cárie. No momento da reprodução, foram utilizados 2 ratos, 1 fêmea e 1 macho Wistar adultos, com 6 a 9 semanas de vida. A fêmea foi preparada para reprodução desde filhote (geração F1), logo após o desmame foi inoculada com *S. Mutans* (PND 21) e submetida à dieta cariogênica (com 56% de sacarose na ração e água com 10% de sacarose *ad libitum*), por 5 semanas. A inoculação com *S. Mutans* foi realizada por meio de SWABs, aplicados na cavidade oral, por 3 dias consecutivos. A detecção e quantificação de *S. Mutans* nas amostras de biofilme da fêmea foram realizadas pela reação de polimerase em cadeia (PCR) do tipo “*real time*”, nos momentos pré e pós-inoculação e pré-reprodução. A flora nativa do macho também foi verificada, mesmo não tendo recebido inoculação. Após 5 semanas, os molares da fêmea foram analisados quanto ao comprometimento por cárie, por dois examinadores ($Kappa \geq 85\%$), que atribuíram escore com mediana 4.5 para a lesão de cárie, segundo método ICDAS. Constatada a presença *S. Mutans* e de lesão cariiosa na fêmea, os animais foram alojados separadamente por sexo por uma semana, a fim de se adaptarem às condições do biotério preparado para reprodução. Após esse período, iniciou-se o período de reprodução. Imediatamente após o nascimento da geração F2 de filhotes e logo após o desmame foram realizadas coletas de biofilme das cavidades orais e a detecção e quantificação de *S. Mutans* foi novamente realizada por meio de PCR-*real time*. Os dados foram submetidos à análise estatística. Após o término do experimento, todos os animais foram eutanasiados em câmara de CO₂. Os resultados confirmaram a presença de *S.*

Mutans na mãe, tanto no período pós-inoculação quanto no período pré-reprodução, além de ausência de *S. Mutans* no macho. Logo após o nascimento, os filhotes apresentaram quantidade de *S. Mutans* estatisticamente superior à quantificada no período pós-desmame. Considerando que o *S. Mutans* não faz parte da flora nativa dos animais, pôde-se concluir que houve transmissão da bactéria por via materna, comprovando a transmissão vertical.